

Seleção precoce de alfafa (*Medicago sativa* L.) para aptidão ao pastejo.

Gabriela Kessler Volkmann⁽¹⁾, Karla Médici Saraiva⁽²⁾, Miguel Dall'Agnol⁽³⁾,

(1) Estudante de Agronomia da UFRGS, Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS, e-mail: gabivolkmann@hotmail.com;

(2) Mestranda em Melhoramento de Plantas Forrageiras do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da UFRGS, e-mail: kacasaraiva@hotmail.com;

(3) Professor adjunto, PhD. do DPFA, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Avenida Bento Gonçalves, 7712, CEP 91540-000, Porto Alegre-RS, e-mail: miguel@ufrgs.br.

Introdução

Pesquisas demonstraram que é possível selecionar precocemente cultivares de alfafa para aptidão ao pastejo através de marcadores morfológicos, como o comprimento dos entrenós, ainda na fase de plântula. Além disso, as plantas que apresentam o menor comprimento do 1º e do 2º entrenós podem apresentar maior persistência quando submetidas ao pastejo.

Objetivo

O objetivo deste estudo é caracterizar e selecionar precocemente populações de alfafa, para aptidão ao pastejo através de marcadores morfológicos.

Materias & Métodos

O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da UFRGS. Os materiais vegetais utilizados foram: ABT (T), Erechim, POA, SJI, Estrela (populações crioulas) e E₁C₂, E₁C₃, E₂C₂, E₂C₃ (populações que já vem sendo usadas pelo programa de melhoramento de plantas forrageiras da UFRGS). Foram avaliados o comprimento do 1º e do 2º entrenós (cm) de 320 plantas de cada uma das populações e em seguida foram selecionados 25 plântulas de cada população que apresentaram o menor comprimento do 1º e 2º entrenós. Essas plântulas foram mantidas em casa de vegetação para o florescimento e cruzamentos intrapopulacionais controlados.

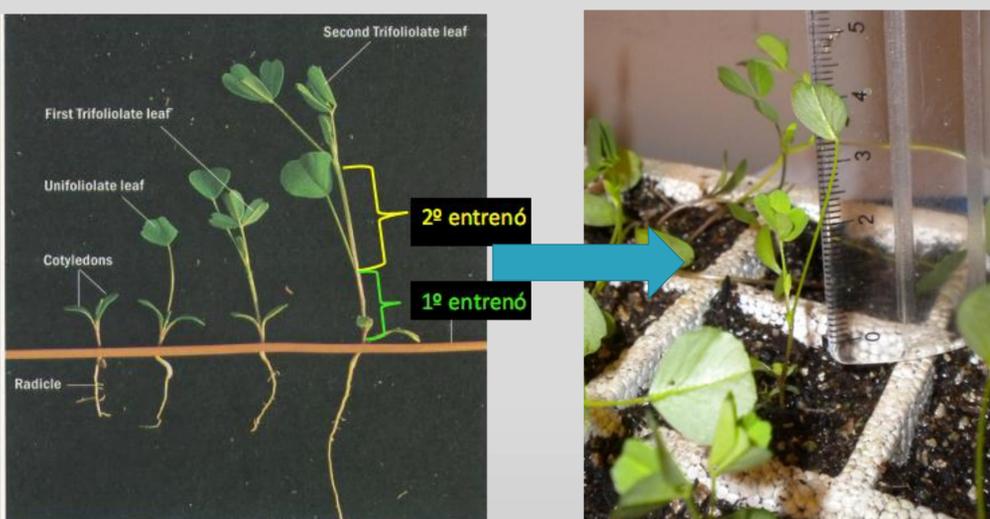


Figura 1. Localização dos 1º e 2º entrenós



FIGURA 2. Plantas de alfafa (*Medicago sativa* L.) em casa-de-vegetação (A); início do florescimento (B); inflorescência (C); polinização (D).

Resultados

TABELA 1. Comprimento médio do 1º e 2º entrenó (cm) de plântulas de alfafa para aptidão ao pastejo. UFRGS, Porto Alegre, RS, 2010.

Populações	Comprimento do 1º entrenó	Comprimento do 2º entrenó
Estrela	0,606 a	1,793 a
Poa	0,565 ab	1,746 ab
Erechim	0,539 b	1,692 b
EC ₂ C ₃	0,474 c	1,007 de
EC ₂ C ₂	0,350 d	1,179 c
EC ₁ C ₂	0,331 de	0,937 ef
EC ₁ C ₃	0,311 de	0,912 f
ABT-805 (t)	0,289 ef	1,070 d
SJI	0,265 f	1,160 c
Média	0,414	1,277

Médias na mesma coluna seguidas de letras diferentes são significativamente diferentes (P<0,05) pelo teste de Tukey.

TABELA 2. Comprimento médio do 1º e 2º entrenós (cm) das 25 plântulas de nove populações de alfafa selecionadas para aptidão ao pastejo. Porto Alegre, UFRGS, 2010.

Populações	Comprimento 1º entrenó	Comprimento 2º entrenó
Estrela	0,436 a	1,176 Ab
Erechim	0,400 b	1,100 B
Poa	0,384 b	1,200 A
EC ₂ C ₃	0,164 c	0,616 D
EC ₂ C ₂	0,128 d	0,724 C
EC ₁ C ₃	0,108 d	0,600 D
ABT	0,104 d	0,612 D
SJI	0,100 d	0,700 C
EC ₁ C ₂	0,052 e	0,600 D

Médias na mesma coluna seguidas de letras diferentes são significativamente diferentes (P<0,05) pelo teste de Tukey.

Conclusões

O marcador morfológico comprimento do 1º entrenó é o que apresenta maiores possibilidades de discriminar precocemente os genótipos contrastantes para aptidão ao pastejo.

Além do germoplasma Crioulo São José do Inhacorá (SJI), os genótipos que apresentaram indicativos de maior aptidão ao pastejo foram os que já participam do Programa de Melhoramento Genético de Plantas Forrageiras do DPFA (EC₁C₂ e EC₁C₃). Com dois e três ciclos de seleção para a característica de menor comprimento do 1º entrenó, foi possível identificar progresso ou ganho genético na seleção de germoplasmas de alfafa através da utilização desse tipo de marcador morfológico.